

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.^a Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

1. Ao contrário do que por vezes se pensa, o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) não depende apenas de engenheiros informáticos e de matemáticos. O seu desenvolvimento requer, cada vez mais, equipas multidisciplinares alargadas. Não basta ter especialistas que saibam programar e conceber sistemas ou desenvolver modelos estatísticos e algoritmos de aprendizagem automática. Para se enfrentar a diversidade de problemas postos pela IA, são também precisos sociólogos, economistas, juristas e filósofos.

Qual dos problemas seguintes requer diretamente o contributo dos filósofos?

- (A) Que impactos terá o uso intensivo da IA nas condições de vida das pessoas?
- (B) Até onde pode ir o uso responsável da IA?
- (C) A IA viola os direitos legais das pessoas?
- (D) Quais serão os efeitos da IA na produtividade e na gestão de recursos?

- * 2. A proposição expressa pela frase «Aprender é bom se, e apenas se, contribuir para o florescimento humano.» é uma

- (A) condicional.
- (B) bicondicional.
- (C) conjunção.
- (D) disjunção.

3. Considere o argumento seguinte.

Perry é um ornitorrinco; ora, se é um ornitorrinco, então tem bico, mas não é uma ave; por isso, Perry não é uma ave.

De que modo poderia este argumento ser representado na linguagem da lógica proposicional?

- (A) $P, P \rightarrow (Q \wedge \neg R) \therefore \neg R$
- (B) $P, P \rightarrow (Q \vee \neg R) \therefore \neg R$
- (C) $P \rightarrow (Q \wedge \neg R) \therefore \neg R$
- (D) $P \rightarrow (Q \vee \neg R) \therefore \neg R$

4. Considere o argumento seguinte.

O céu está muito nublado, e o vento começou a soprar com muita intensidade, e, normalmente, nestas circunstâncias, acaba por chover. Portanto, hoje vai chover.

Admitindo que a premissa é verdadeira, a conclusão do argumento

- (A) não é provável, mas é uma consequência lógica da premissa.
- (B) é provável e é também uma consequência lógica da premissa.
- (C) não é provável nem é uma consequência lógica da premissa.
- (D) é provável, mas não é uma consequência lógica da premissa.

5. Considere o diálogo seguinte.

Emília – De todas as vezes que a polícia me mandou parar na estrada, fui tratada com gentileza. Portanto, as forças policiais que atuam na estrada abordam sempre as pessoas com gentileza.

Beatriz – Como quase sempre uso transportes públicos, não me posso basear na minha experiência. Contudo, sei que as forças policiais devem abordar os cidadãos com gentileza, pois ouvi o diretor da Escola Prática de Polícia numa entrevista, e ele disse que é assim que as forças policiais devem abordar os cidadãos.

José – Deixem-me ver. Admitamos que, como a Beatriz referiu, as forças policiais devem abordar os cidadãos com gentileza; e admitamos também que, como a Emília referiu, as forças policiais que atuam na estrada abordam todas as pessoas com gentileza. Sendo assim, é correto afirmar que as forças policiais que atuam na estrada cumprem efetivamente o seu dever de abordar os cidadãos com gentileza.

Os três intervenientes no diálogo recorreram a diferentes tipos de argumentos.

A Emília, a Beatriz e o José usaram, respetivamente,

- (A) uma generalização, um argumento de autoridade e uma dedução.
- (B) uma generalização, uma previsão e um argumento por analogia.
- (C) um argumento de autoridade, uma dedução e uma generalização.
- (D) um argumento de autoridade, uma previsão e um argumento por analogia.

* 6. Identifique a tese defendida tanto pelos deterministas radicais como pelos libertistas.

- (A) Se há ações livres, então nada está determinado.
- (B) Há ações livres, e nem tudo está determinado.
- (C) Não há ações livres, e tudo está determinado.
- (D) Se há ações livres, então nem tudo está determinado.

7. Considere o texto seguinte.

É certamente verdadeiro que, ao escolher, não temos consciência dos múltiplos processos que sustentam os nossos estados mentais. Não temos o dom de ter consciência do que se passa nos nossos cérebros, por exemplo, ou em muitos dos nossos músculos. Quando nos rimos de algo, por exemplo, estamos a dar atenção ao que nos está a fazer rir. Não temos qualquer consciência dos muitos processos musculares e neurológicos que são precisos para nos permitir rir. Mas isso significa apenas que não temos consciência desses processos. Não significa que temos consciência da sua inexistência. Se esses processos não existissem, não seríamos capazes de rir, nem seríamos também capazes de decidir rir. Isto significa que a «consciência da liberdade» é coisa que não existe. Tudo aquilo de que temos consciência é do mundo no qual decidimos agir e depois, se tudo correr bem, do nosso agir.

S. Blackburn, *As Grandes Questões da Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2018, p. 40.

No texto, defende-se, explicitamente, que

- (A) temos livre-arbítrio.
- (B) não temos livre-arbítrio.
- (C) não temos consciência do livre-arbítrio.
- (D) temos consciência do livre-arbítrio.

* 8. Kant considera que uma ação é moralmente boa desde que essa ação

- (A) seja determinada pelo dever.
- (B) tenha consequências benéficas.
- (C) seja conforme ao dever.
- (D) tenha motivações altruístas.

* 9. De acordo com o princípio da igual liberdade, defendido por Rawls, é um dever do Estado

- (A) promover, indistintamente, todas as religiões.
- (B) promover, excecionalmente, apenas as religiões minoritárias.
- (C) respeitar, mas não promover, todas as religiões.
- (D) respeitar, mas não promover, apenas a religião maioritária.

10. Considere o texto seguinte de Rawls.

À primeira vista, pode parecer que o princípio da diferença requer um mínimo muito elevado. Podemos naturalmente pensar que as maiores posses dos que se encontram melhor devem ser reduzidas até que todos tenham praticamente o mesmo rendimento. Mas esta é uma conceção errada, embora possa aplicar-se em circunstâncias especiais. [...] Suponhamos, para simplificar, que o mínimo é ajustado em função de transferências financiadas por impostos proporcionais ao consumo (ou ao rendimento). Neste caso, aumentar o mínimo implica aumentar a proporção em que o consumo (ou o rendimento) é tributado. Presumivelmente, à medida que essa proporção aumenta, atinge-se um ponto em que [...] os impostos mais altos interferem de tal modo com a eficiência económica que as perspectivas dos menos favorecidos [...] deixam de melhorar e começam a declinar.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 228. (Texto adaptado)

Pode concluir-se do texto que a aplicação do princípio da diferença, em circunstâncias normais,

- (A) conduz à igualdade de rendimento entre afortunados e desfavorecidos.
- (B) estabelece um mínimo muito elevado de bem-estar social.
- (C) exige que a riqueza dos mais afortunados seja fortemente diminuída.
- (D) requer que a eficiência económica não fique comprometida.

- * 11. Os cétricos radicais, ou pirrónicos, defendem que as nossas crenças, ainda que possam ser verdadeiras, nunca são conhecimento.

Descreva o que, de acordo com os cétricos radicais, há de insatisfatório nas nossas crenças, de tal modo que estas não são conhecimento.

- * 12. Considere o texto seguinte.

Todos os objetos da [...] investigação humana podem naturalmente dividir-se em duas classes, a saber, *Relações de Ideias e Questões de Facto*. [...]

Qual é a natureza da prova que nos assegura acerca de qualquer existência real e questão de facto [?]

[...] A nossa razão nunca consegue, sem ser assistida pela experiência, fazer uma inferência acerca da existência real e da questão de facto.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 1985, pp. 31-33. (Texto adaptado)

Concorda com a posição de Hume segundo a qual «a nossa razão nunca consegue, sem ser assistida pela experiência, fazer uma inferência acerca da existência real e da questão de facto»?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

Leia o texto seguinte e considere-o na resposta aos **itens 13 e 14**.

Se houvesse apenas um conjunto de problemas científicos, um só mundo no interior do qual nos pudéssemos ocupar deles e apenas um conjunto de regras que permitissem resolvê-los, a competição entre paradigmas poderia ser decidida de modo mais ou menos rotineiro por algum processo, como o de contar o número de problemas resolvidos por cada um deles. Mas, de facto, estas condições nunca estão completamente reunidas. Os proponentes de paradigmas rivais estão sempre, pelo menos ligeiramente, em desacordo. Nenhuma das partes admitirá todos os pressupostos não empíricos de que a outra tem de partir para defender a sua posição. [...] Embora cada uma delas possa ter esperança de converter a outra ao seu modo de ver a disciplina científica em causa e os seus problemas, nenhuma delas poderá esperar ter provas a seu favor. A competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas.

T. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Lisboa, Guerra e Paz, 2009, p. 202. (Texto adaptado)

*** 13.** Mostre, com base no texto, como defende Kuhn a ideia de que «a competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas».

*** 14.** Discordando de Kuhn, Popper afirma que há justificações objetivas que determinam a escolha de uma das teorias em competição.

Que perspetiva acerca da escolha de teorias considera mais plausível?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

*** 15.** Caracterize, de acordo com a perspetiva formalista, a relação entre arte e emoção estética.

*** 16.** Considere o texto seguinte.

O facto de terem emergido novas formas de arte, tais como o cinema e a fotografia, e de as galerias de arte terem exibido coisas como um monte de tijolos ou uma pilha de caixas de cartão, forçou-nos a refletir acerca dos limites do nosso conceito de arte. É óbvio que a arte tem tido significados diferentes em culturas diferentes e em épocas diferentes: tem servido fins rituais e religiosos, tem servido como diversão e tem dado corpo às crenças, medos e desejos mais importantes da cultura na qual é produzida. Dantes, o que contava como arte parecia estar mais claramente definido. No entanto, nos finais do século XX, parece que chegámos a uma situação em que tudo e mais alguma coisa pode ser arte. Se isto é assim, o que fará com que um certo objeto [...], e não outro, seja digno de se chamar arte?

N. Warburton, *Elementos Básicos de Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2007, pp. 235-236. (Texto adaptado)

Argumente a favor da ideia, referida no texto, de que tudo pode ser arte.

Na sua resposta, comece por distinguir as teorias essencialistas da arte das teorias não essencialistas.

*** 17.** Mostre que o argumento ontológico a favor da existência de Deus é um argumento *a priori*.

Na sua resposta, comece por apresentar o argumento ontológico.

*** 18.** Considere a informação seguinte, da responsabilidade do Parlamento Europeu.

A União Europeia defende o bem-estar dos animais há mais de 40 anos. [...]

De acordo com um inquérito [oficial], 84% dos cidadãos [europeus] disseram que o bem-estar dos animais de criação deveria ser mais bem protegido do que é agora. [...]

As regras da UE sobre o bem-estar animal refletem as «cinco liberdades»: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doença, livre para exprimir o seu comportamento normal e livre de medo e angústia.

Parlamento Europeu, *Temas – Bem-estar e proteção dos animais: a legislação da UE*, in <https://www.europarl.europa.eu> (consultado em 20/09/2025).

É razoável inferir que a maioria dos europeus aprova os juízos morais em que se baseiam as regras da União Europeia sobre o bem-estar animal.

Será que a aprovação pela maioria dos europeus torna corretos tais juízos?

Na sua resposta, deve:

- formular o problema da natureza dos juízos morais;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, recorrendo a, pelo menos, um exemplo.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	2.	6.	8.	9.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.	3.	4.	5.	7.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.^a Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(B)	(C)	11
2.	(B)	(A)	11
3.	(A)	(B)	11
4.	(D)	(C)	11
5.	(A)	(D)	11
6.	(D)	(B)	11
7.	(C)	(A)	11
8.	(A)	(A)	11
9.	(C)	(D)	11
10.	(D)	(A)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Descrição do que, de acordo com o ceticismo radical, há de insatisfatório nas nossas crenças, de tal modo que estas não são conhecimento:

- uma das condições do conhecimento é que as nossas crenças, além de verdadeiras, sejam apropriadamente justificadas;
- o problema, segundo os cétricos radicais, é que todas as justificações (possíveis) das nossas crenças acabam por ser, elas próprias, insatisfatórias, não sendo, portanto, apropriadas (pelo que nenhuma das nossas crenças pode satisfazer, segundo os cétricos radicais, os requisitos do conhecimento).

Nível	Descriptor de desempenho	Pontuação
3	Descreve, de modo completo e preciso, o que, de acordo com o ceticismo radical, há de insatisfatório nas nossas crenças, de tal modo que estas não são conhecimento.	14
2	Descreve, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o que, de acordo com o ceticismo radical, há de insatisfatório nas nossas crenças, de tal modo que estas não são conhecimento.	9
1	Descreve, de modo incompleto e com imprecisões, o que, de acordo com o ceticismo radical, há de insatisfatório nas nossas crenças, de tal modo que estas não são conhecimento.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com Hume e defender que a nossa razão nunca consegue, sem ser assistida pela experiência, fazer inferências ou descobrir verdades acerca da existência real e da questão de facto

- o contrário de uma verdade de facto (OU questão de facto) é perfeitamente concebível pela mente, ou seja, tanto podemos conceber que um fósforo se acende ao ser riscado como podemos conceber que não se acende (OU tanto podemos conceber que um cubo de gelo se derrete fora do congelador como podemos conceber que não se derrete);
- apenas a experiência leva a mente a esperar que o fósforo se acenda ao ser riscado (OU que o cubo de gelo se derreta fora do congelador);
- a prova disso está em que, perante objetos que desconhecemos, se nos baseássemos apenas na análise das ideias que deles temos OU apenas em raciocínios *a priori*, nada poderíamos saber acerca do seu comportamento futuro ou dos seus efeitos.

No caso de o examinando discordar de Hume e defender que a nossa razão consegue, sem ser assistida pela experiência, fazer inferências ou descobrir verdades acerca da existência real e da questão de facto

- algumas proposições sobre coisas que existem podem ser descobertas apenas por raciocínios *a priori* (ou seja, usando apenas a razão);
- por exemplo, nós temos a ideia de um ser perfeito, mas nós somos imperfeitos e não podemos ser a causa dessa ideia;
- por isso, inferimos que tem de existir um ser perfeito, que põs essa ideia em nós.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da argumentação de Kuhn para defender a ideia de que «a competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas»:

- se fosse possível recorrer a um processo «mais ou menos rotineiro», «como o de contar o número de problemas resolvidos», para decidir qual dos paradigmas em competição é o melhor, teríamos uma prova a favor do paradigma escolhido;
- no entanto, «nenhuma das partes admitirá todos os pressupostos não empíricos de que a outra tem de partir para defender a sua posição», e isto significa que alguns dos pressupostos não empíricos (ou teóricos) de cada um dos paradigmas em competição não são partilhados pelos proponentes do paradigma rival;
- os proponentes de paradigmas rivais não partilham, por exemplo, o mesmo «conjunto de problemas científicos», nem o mundo em que esses problemas ocorrem – não há «um só mundo no interior do qual» se ocupam dos problemas –, nem partilham sequer «um conjunto de regras» que permita adotar soluções para os problemas;
- uma vez que esses pressupostos teóricos não partilhados são relevantes para a escolha de um dos paradigmas em competição por toda a comunidade científica, os proponentes de um paradigma não podem «esperar ter provas a seu favor», mas apenas «converter» os proponentes do paradigma rival.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, a argumentação de Kuhn para defender a ideia de que «a competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas».	14
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a argumentação de Kuhn para defender a ideia de que «a competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas».	9
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, a argumentação de Kuhn para defender a ideia de que «a competição entre paradigmas não é o tipo de batalha que possa ser decidida através de provas».	4

Nota – Uma resposta que consista na mera transcrição do texto, ou de excertos do texto, é classificada com zero pontos.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que a perspetiva mais plausível é a de que há justificações objetivas que determinam a escolha de uma das teorias em competição

- as teorias em competição são submetidas a testes experimentais rigorosos e independentes;
- testes experimentais genuinamente rigorosos e independentes são testes concebidos com o propósito de falsificar as teorias em competição;
- uma das teorias em competição poderá resistir às tentativas de falsificação a que foi submetida e a outra não;
- se os resultados de testes rigorosos e independentes mostram que uma teoria resiste às tentativas de falsificação a que foi submetida, mas que a outra não, é correto inferir que uma teoria é falsa e que a outra ainda não se revelou falsa;
- nesse caso, os testes fornecem uma justificação objetiva que determina a escolha de uma das teorias em competição, a qual passa a ser vista como corroborada, e a rejeição da teoria que foi falsificada.

No caso de o examinando defender que a perspetiva mais plausível é a de que não há justificações objetivas que determinam a escolha de uma das teorias em competição

- há critérios partilhados pelos proponentes de teorias em competição que são usados para fazer avaliações das teorias;
- esses critérios são, entre outros, a simplicidade, a consistência ou a exatidão;
- no entanto, estes critérios não fornecem regras que determinam inequivocamente a escolha de uma das teorias em vez de outra e têm, por isso, de ser interpretados sempre que são aplicados na avaliação de teorias;
- diferentes cientistas interpretam e aplicam de modos diferentes o mesmo critério e, por outro lado, o mesmo critério não tem o mesmo valor para diferentes cientistas, havendo, por exemplo, cientistas que preferem uma teoria mais simples e menos fecunda do que outra, e cientistas que, pelo contrário, preferem uma teoria mais fecunda e menos simples do que outra;
- por conseguinte, da aplicação destes critérios não resulta uma justificação objetiva a favor de uma das teorias em competição, e a adesão da comunidade científica a uma das teorias não é uma questão que possa ser decidida por meio de provas.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Caracterização, de acordo com a perspetiva formalista, da relação entre arte e emoção estética:

- um objeto é arte se e só se tem forma significativa (ou seja, exhibe certos padrões visuais ou sonoros, por exemplo);
- sabemos que estamos perante um objeto com forma significativa quando esse objeto desperta um tipo especial de emoção nas pessoas com sensibilidade estética, e essa emoção de tipo especial (*sui generis*) é a emoção estética, que se distingue das demais emoções (OU emoções comuns, como a alegria, a melancolia, a nostalgia, a euforia) por ocorrer apenas diante das obras de arte;
- arte e emoção estética são indissociáveis (no sentido em que, por um lado, sem forma significativa, ou sem arte, não há emoção estética e, por outro, não sabemos se estamos diante de obras de arte, ou de objetos com forma significativa, se não formos capazes de sentir emoção estética).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Caracteriza, de modo completo e preciso, a relação entre arte e emoção estética de acordo com a perspetiva formalista.	14
2	Caracteriza, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a relação entre arte e emoção estética de acordo com a perspetiva formalista	9
1	Caracteriza, de modo incompleto e com imprecisões, a relação entre arte e emoção estética de acordo com a perspetiva formalista.	4

16. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Distinção entre teorias essencialistas da arte e teorias não essencialistas:

- de acordo com as teorias essencialistas, certos objetos são obras de arte por possuírem propriedades intrínsecas essenciais à arte (havendo uma essência da arte e, assim, havendo objetos que são intrinsecamente arte);
- de acordo com as teorias não essencialistas, ser uma obra de arte é algo que depende apenas dos contextos que permitiram conferir a esse objeto o estatuto de obra de arte (não havendo objetos que sejam arte independentemente dos contextos em que tal estatuto lhes foi atribuído, nem havendo, por conseguinte, uma essência da arte ou algo que seja intrinsecamente arte).

Argumentação:

- o conceito de arte não diz respeito a coisas naturais, mas antes a algo que resulta da atividade cultural humana, mudando com as motivações, os interesses e os propósitos dos seres humanos;
- resultando de uma atividade dinâmica e eminentemente cultural, a arte acaba por adquirir «significados diferentes em culturas diferentes», variando também consoante as épocas, os lugares e as pessoas que dela se ocupam;
- dado que o modo como se encara a arte é (inteiramente) contextual, não há critérios fixos ou invariáveis (OU propriedades intrínsecas dos objetos) que nos permitam dizer o que conta, ou não, como arte;
- o que num dado contexto é considerado arte («um monte de tijolos» exposto num museu) poderá não ser considerado arte num contexto diferente (um monte de tijolos junto a uma casa em construção);
- assim, de acordo com as teorias não essencialistas, qualquer coisa pode ser arte, dependendo do contexto.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação 5 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 7 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação	3	Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição indicada, ou contra posições rivais; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	5
	2	Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição indicada, ou contra posições rivais; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	3
	1	Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição indicada, ou contra posições rivais, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	1

(Continua na página seguinte)

B Adequação conceptual e teórica	4	Distingue, de modo completo e preciso, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada.	7
	3	Distingue, de modo completo e preciso, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada. OU Distingue, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada.	5
	2	Distingue, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada. OU Apenas distingue, de modo completo e preciso, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. OU Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada, sem distinguir adequadamente as teorias essencialistas das teorias não essencialistas, ou sem referir a distinção entre teorias essencialistas e teorias não essencialistas.	3
	1	Apenas distingue, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as teorias essencialistas das teorias não essencialistas. OU Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema e para a argumentação a favor da tese indicada. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema e à argumentação a favor da tese indicada, sem distinguir adequadamente as teorias essencialistas das teorias não essencialistas, ou sem referir a distinção entre teorias essencialistas e teorias não essencialistas.	1
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação do argumento ontológico:

- concebe-se Deus como o ser maior do que o qual nada pode ser pensado (OU o ser supremo); ora, se tal ser existisse apenas no pensamento, e não existisse também na realidade, não seria o ser maior do que o qual nada pode ser pensado, pois existir também na realidade é ser maior do que existir apenas no pensamento; logo, Deus existe também na realidade.

OU

a ideia de Deus é a de um ser maximamente perfeito; ora, a existência é uma perfeição (OU não existir é uma imperfeição); logo, Deus, sendo maximamente perfeito, não pode não existir.

Justificação da afirmação:

- o argumento ontológico procura demonstrar que Deus existe a partir unicamente da análise do conceito de Deus;
- nenhuma das premissas do argumento refere observações OU nenhuma das premissas do argumento é empírica.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Apresenta, de modo completo e preciso, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo completo e preciso.	14
3	Apresenta, de modo completo e preciso, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto. OU Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo completo e preciso.	11
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto. OU Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo incompleto e com imprecisões. OU Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto. OU Apenas apresenta, de modo completo e preciso, o argumento ontológico. OU Apenas justifica a afirmação de modo completo e preciso.	8
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, o argumento ontológico. Justifica a afirmação de modo incompleto e com imprecisões. OU Apenas apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o argumento ontológico. OU Apenas justifica a afirmação de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Formulação do problema:

- Serão os juízos morais expressões da sensibilidade pessoal, serão expressões dos padrões culturais da sociedade a que se pertence, ou serão suscetíveis de justificação objetiva?

OU

Do que depende a correção dos juízos morais? Dependerá da concordância com a sensibilidade pessoal, da concordância com os padrões culturais da sociedade a que se pertence, ou da concordância com os factos morais relevantes?

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que terem a aprovação da maioria dos europeus torna corretos os juízos morais acerca do tratamento dos animais

- caso houvesse juízos morais suscetíveis de uma justificação independente dos grupos culturais, a descoberta do valor de verdade de tais juízos morais dependeria do apuramento de certos factos (por exemplo, factos relativos ao bem-estar individual ou social decorrente de uma prática, ou factos relativos a seres dignos de consideração moral);

OU

os juízos morais não dependem essencialmente de factos, pois, ainda que houvesse concordância em relação aos factos, poderiam subsistir divergências em relação à interpretação (moral) dos factos (por exemplo, em relação aos factos relevantes e ao que indicam acerca da desejabilidade de uma prática, ou acerca da consideração que as diferentes entidades merecem);

- os juízos morais dependem antes de (OU expressam) acordos sociais quanto ao que faz as comunidades (e os indivíduos) prosperarem, acordos estes formados ao longo do tempo, em função das circunstâncias, e inscritos nos padrões culturais das diferentes comunidades;
- nos países europeus, a alteração das circunstâncias conduziu a uma alteração das relações com os animais, deixando estes de ser encarados como meras coisas ao serviço das necessidades humanas (por exemplo, o desenvolvimento industrial permitiu a redução drástica do recurso a animais de trabalho, o desenvolvimento técnico tornou obsoletos muitos produtos de origem animal, o crescimento urbano separou as comunidades da criação e do abate dos animais destinados à alimentação, e o desenvolvimento económico permitiu que muitas famílias pudessem ter animais de estimação, em vez de animais de trabalho, como cães de guarda e de caça);
- considerar que os animais têm interesses que merecem consideração moral OU são sujeitos de direitos e que, nessa medida, devem ter as liberdades indicadas é uma parte do padrão cultural europeu atual (que, por sua vez, resultou da alteração das condições de vida da maior parte da população europeia).

No caso de o examinando defender que terem a aprovação da maioria dos europeus não torna corretos os juízos morais acerca do tratamento dos animais

- não sabemos a verdade acerca de muitos factos do mundo (por exemplo, não sabemos se há vida inteligente extraterrestre nem se, no presente quartel, haverá um terramoto seguido de um maremoto em Lisboa) e, em relação a estes factos, não cremos que tudo seja uma questão de opinião culturalmente formada (pelo contrário, em relação a estes factos, cremos que saber a verdade OU emitir um juízo correto depende de ter mais informação);
- em relação aos juízos morais (OU às avaliações morais de factos), também estamos dependentes de informação relevante (tanto empírica como conceptual) e, precisamente, à medida que obtemos essa informação, juízos morais falsos (como o de que a escravatura é moralmente permissível) são substituídos por juízos morais verdadeiros;

- no caso das questões que envolvem o bem-estar dos animais, a observação imparcial dos animais (e o consequente reconhecimento da sua capacidade de sofrer) e o crescente conhecimento da fisiologia e da psicologia dos animais permitiram compreender que não é moralmente permissível tratar (todos) os animais como meras coisas OU que alguns animais têm características que justificam a sua inclusão na comunidade moral (por exemplo, a capacidade de sofrer);
- considerar que os animais têm interesses que merecem consideração moral OU são sujeitos de direitos e que, nessa medida, devem ter as liberdades indicadas resulta de termos acesso a mais informação empírica e do debate racional sobre as consequências do que sabemos acerca dos animais.

OU

- os juízos morais, tal como os juízos estéticos (OU os restantes juízos de valor), são expressão de preferências pessoais (e não apreciações objetivas de factos do mundo, como os de que «em certos períodos do ano os dias são mais longos» ou «os dodós foram extintos pela ação humana há mais de 350 anos»), resultando tais preferências da sensibilidade de cada um;
- a sensibilidade de cada um pode ser semelhante à de outros, e as preferências de uma pessoa podem coincidir com as de outras (e a constituição psicológica dos indivíduos e as suas experiências de vida podem explicar as semelhanças e as coincidências, bem como as diferenças, ou seja, dizer que os juízos morais são subjetivos não é dizer que são arbitrários ou inexplicáveis), mas não se observa uma determinação social e cultural (dado haver quer semelhanças transculturais quer diferenças intraculturais);
- a maior parte dos humanos repudia o sofrimento, e tal repúdio está associado à perceção de familiaridade ou de semelhança das relações e das circunstâncias (por exemplo, condoemo-nos com pinguins que percorrem quilómetros para alimentar as suas crias e lamentamos o destino de gazelas recém-nascidas que são capturadas por leões, e isso deve-se a revermo-nos no esforço dos pinguins e na impotência da gazela, mas, em geral, não nos condoemos com vermes que são engolidos por pássaros);
- contudo, a sensibilidade moral, tal como a sensibilidade estética, pode ser exacerbada, refinada, diminuída ou atrofiada pelas experiências de vida, e isto justifica que muitos europeus queiram proteger ainda mais o bem-estar dos animais, enquanto outros mostram desprezo pelo bem-estar dos animais (por exemplo, pessoas que trabalham, em condições deploráveis, em aviários com milhares de animais podem tratar os animais a seu cargo com impaciência e brutalidade, devendo-se esta dessensibilização às circunstâncias em que se encontram).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização	2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
D – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Formula adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Formula com imprecisões OU de modo implícito o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	2.	6.	8.	9.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.	3.	4.	5.	7.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200